

IMPACTOS AMBIENTAIS E A QUESTÃO DO LIXO NO ESPAÇO RURAL

CABANA, Glauber Sudo

Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia/UFPel – glaubercabana@hotmail.com

BARROS, Lânderson Antória

Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia/UFPel – landerson-barros@hotmail.com

DUARTE, Tiaraju Salini

Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia/UFPel – tiaraju.salini@yahoo.com.br

COSTA, Adão José Vital da

*Professor Assistente IV do Departamento de Geografia – vitaldacosta@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas*

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem como temática a questão do lixo no espaço rural e os impactos perceptíveis que os resíduos sólidos potencializam em fragmentos do ambiente. Aborda-se os impactos ambientais ocasionados pelas formas de produção, manejo (costumes e hábitos culturais) e descarte do lixo nas Colônias Maciel e São Manoel, localizadas no Distrito de Rincão da Cruz - Pelotas - RS. Percebe-se que estes resíduos causam impactos ambientais como poluição do solo, contaminação de lençóis freáticos, nascentes, cursos d'água, mata ciliar além da poluição visual. Esta última, por sua vez, afeta negativamente o turismo rural, que é uma das principais rendas complementares dos agricultores dessa área, ou seja, auxilia na manutenção das famílias que utilizam as atividades ligadas ao turismo como alternativa de renda.

A expansão das cidades e a crescente ampliação das indústrias têm contribuído para o agravamento dos impactos ambientais causados pela produção de lixo advindo dos padrões de consumo da sociedade moderna. No espaço rural, determinados hábitos e práticas culturais estão em constante transição, como por exemplo, o consumo de produtos industrializados, que hoje se apresenta muito mais significativo do que há algumas décadas. A produção exacerbada de lixo e a forma com que esses resíduos são tratados ou dispostos no ambiente geram impactos negativos no espaço rural, além disso, afetam as áreas urbanas, principalmente, através dos recursos hídricos, pois é por meio das águas que a contaminação chega até a área urbana, diretamente para os reservatórios e cursos de rios que cortam a cidade.

As práticas relacionadas à produção agrícola, que antes eram menos agressivas à natureza, atualmente, são responsáveis por parte das alterações e impactos ambientais nas colônias pesquisadas. Sendo assim, seja pelos resíduos dos produtos industrializados utilizados na agricultura (lixo agrícola), seja pela mudança nos hábitos alimentares geradores de lixo doméstico, observamos que no espaço rural tanto os ecossistemas como os agroecossistemas têm sido afetados pelas práticas sociais.

Alterações ambientais, físicas e biológicas, ao longo do tempo, modificam a paisagem e comprometem a preservação dos ecossistemas. Para Fernandez (2004), as alterações ambientais ocorrem por inumeráveis causas, muitas

denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais. É fato que o desenvolvimento tecnológico contemporâneo e as culturas das comunidades têm contribuído para que essas alterações no e do ambiente se intensifiquem.

3 METODOLOGIA

Para confrontar a teoria com as práticas socioprodutivas dos agricultores, realizou-se trabalho de campo no qual foram coletados dados e informações primárias, por meio de entrevistas, nas Colônias Maciel e São Manoel, ambas localizadas no Distrito do Rincão da Cruz, 8º Distrito de Pelotas – RS. Para o levantamento das informações primárias optou-se por um tipo de amostra não-estatística, cujo esforço consistiu em assegurar a representatividade das propriedades de caráter familiar, em cada uma das colônias analisadas. Cabe ressaltar, que houve certa dificuldade em determinar o universo das propriedades rurais em face da inconsistência das fontes de informações disponíveis. Na aproximação realizada adotaram-se os dados do cadastro elaborado pelos agentes do Programa de Saúde Familiar – PSF e o cadastro de associados fornecido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pelotas – STR

A primeira vista, constatou-se a limitação no uso de cada uma das fontes, porém, dada à escassez de fontes alternativas e igualmente confiáveis, procedeu-se a conciliação das informações do PSF e do STR que resultou na escolha de uma amostra equivalente a 30%, ou seja, 43 propriedades na Colônia Maciel e 48 propriedades na Colônia São Manoel.

Definida a amostra, o levantamento de dados primários se deu por meio da utilização da técnica de entrevista, com os agricultores familiares, baseada em um roteiro semi-aberto. O roteiro das entrevistas tratou sobre as seguintes questões: destino dos diversos tipos de lixo (lixo doméstico – seco e orgânico; lixo agrícola - embalagens de agrotóxicos); e, por fim, sobre a lavagem das embalagens de agrotóxicos e dos equipamentos agrícolas utilizados pelos agricultores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O consumo cotidiano de produtos industrializados é responsável pela contínua produção de lixo. Lixo é uma palavra latina (*lix*) que significa cinza, vinculada às cinzas dos fogões. Segundo Ferreira (1999, p.520), lixo é "aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Jardim e Wells (1995, p. 23) definem lixo como "[...] os restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis, ou descartáveis".

Em média, o lixo doméstico no Brasil, segundo Jardim e Wells (1995), é composto por: 65% de matéria orgânica; 25% de papel; 4% de metal; 3% de vidro e 3% de plástico. Apesar de atender a legislação específica de cada município, o lixo comercial até 50 kg ou litros e o domiciliar são de responsabilidade das prefeituras, enquanto os demais são de responsabilidade do próprio gerador.

Entre os impactos ambientais que podem ser originados a partir do lixo rural estão os efeitos decorrentes da prática de descarte inadequado de resíduos sólidos em matas nativas, matas ciliares, margens de cursos d'água, entre outros. Essas práticas habituais podem provocar a contaminação de corpos d'água,

assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente.

A problemática ambiental gerada pelo lixo é de difícil solução e, a maior parte dos municípios brasileiros apresenta um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte e, ainda, o poder público não atua nas áreas rurais realizando a coleta seletiva dos resíduos. (IBGE, 2006).

Na área onde foi realizada a presente pesquisa, por ser um espaço rural, observa-se que a gestão do lixo apresenta algumas particularidades como, por exemplo: a deficiência no sistema de coleta do lixo seco ou reciclável, pois o serviço é realizado apenas uma vez na semana nestes locais. Muitos agricultores afirmam ter aderido a este serviço, executado pelo poder público municipal, na expectativa de colaborar com a preservação da natureza e na manutenção da paisagem, principalmente no que diz respeito aos recursos hídricos (arrosios, sangas e nascentes), pois além do abastecimento de água para o consumo doméstico, estes são utilizados pra atividades de turismo no espaço rural.

Nas colônias pesquisadas, quando questionados sobre qual era o destino do lixo seco produzido nas suas propriedades, os entrevistados da Colônia Maciel deram as seguintes respostas: 53,19% fazem a coleta; 34,04% utilizam a queima; 2,13% descartam em qualquer lugar e 10,64% realizam outras práticas. Já na Colônia São Manoel, 47,37% fazem a coleta; 40,36% queimam; 8,77% enterram; 1,75% descartam em qualquer lugar e 1,75% realizam outras práticas de destinação para o lixo reciclável.

Ao serem questionados sobre o destino do lixo orgânico produzido nas suas propriedades rurais, na Colônia Maciel os entrevistados deram as seguintes respostas: 57,14% reaproveitam na alimentação animal; 6,12% enterram ou jogam em algum na própria local propriedade; 34,70% usam como adubação e 2,04% realizam outras práticas. Na Colônia São Manoel, 57,41% reaproveitam na alimentação animal; 25,92% enterram ou jogam em algum local na própria propriedade e 16,67% usam como adubação.

Em relação ao destino das embalagens de agrotóxicos utilizadas nas suas propriedades, os entrevistados da Colônia Maciel responderam que: 48,84% entregam para as empresas (fumageiras); 2,32% enterram; 4,65% realizam a queima; 4,65% fazem o descarte em qualquer lugar; 27,91% não utilizam agrotóxicos e 11,63% entregam para a Subprefeitura. Já na Colônia São Manoel, os proprietários deram as seguintes respostas: 35,30% entregam para as empresas (fumageiras); 1,96% reutilizam para outro fim; 5,89% realizam a queima; 19,60% não utilizam agrotóxicos e 37,25% entregam para a Subprefeitura. Em relação à lavagem das embalagens de agrotóxicos, pode-se perceber nas entrevistas realizadas, que a maioria dos produtores rurais executa a tríplex lavagem e reutiliza a água da lavagem na pulverização da lavoura. Porém, uma minoria faz a tríplex lavagem, entretanto, descartam a água em lugares impróprios, contaminando o solo, o lençol freático e cursos d'água adjacentes.

Mas, em contrapartida, encontram-se produtores que reaproveitam o lixo de maneira correta, como é o caso do lixo orgânico, este é reutilizado por mais da metade dos produtores rurais residentes nas duas colônias analisadas. Nesse caso, os resíduos usados na alimentação dos animais domésticos e, também, uma parcela significativa reutiliza o mesmo no cultivo de hortaliças e frutas como adubo orgânico.

4 CONCLUSÕES

No espaço rural analisado, determinados impactos ambientais como a poluição do solo, dos recursos hídricos, das matas ciliares e nativas entre outros, precisam ser repensados e novos hábitos estimulados. O ser humano precisa desenvolver a percepção ambiental de se compreender como um elemento constituinte da natureza e não apartado dessa.

Os impactos ambientais negativos, provocados pelo descarte inadequado do lixo, afetam os diferentes ecossistemas do espaço rural, como a rede hidrográfica, as matas ciliares, as matas nativas, além da poluição visual.

Para reverter essa situação é preciso investir em novas diretrizes de planejamento e gestão ambiental tais como: desenvolver ações para evitar o assoreamento dos cursos d'água, a ocupação imprópria de áreas alagadiças (banhado); investir no tratamento e expansão da rede de esgotos (saneamento básico); investir em tratamento e destinação adequados dos resíduos sólidos (lixo), com a ampliação do sistema de coleta seletiva, tanto no espaço urbano quanto rural.

Para finalizar, pode-se afirmar que a percepção permeia o conhecimento e que nunca, percepção e conhecimento podem ser confundidos. Pois, percepção alimenta o processo de mediação, enquanto que o conhecimento se apresenta como processo epistemológico. Por isso, temos que além de perceber e conhecer, desenvolver a conscientização dentro de cada um de nós.

REFERÊNCIAS

- DÍAZ, Alberto Pardo. **Educação Ambiental como projetos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Vamos cuidar do Brasil**. Conferência Nacional do Meio Ambiente, Conferência Infanto-juvenil para o Meio Ambiente. Brasília: MMA, 2004.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARTINS, Ion Trindade. **Manual de Educação Ambiental**. Porto Alegre: Síntese, 1997.
- REIGOTA, Marcos. **Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- FERREIRA, A. B. de H.. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa dicionário** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos Anjos. – 7.ed. – Curitiba: Ed. Positivo; 2008
- FERNANDEZ, F. A. dos S. **O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis**. Curitiba: UFPR, 2004.
- _____. **Pesquisa nacional de saneamento básico - 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen>>. Acesso em: 28 jul. 2010.
- JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Orgs.). **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 1995.